

Bancários acusam Dops

Recife — Trinta e um dias após a explosão de uma bomba de fabricação caseira nas mãos do bancário Antonio José Bezerra dos Santos em uma agência do Bradesco, durante a greve da categoria, o Sindicato dos Bancários distribuiu ontem panfletos nas ruas do Recife, acusando o Departamento de Ordem Política e Social de direcionar seu trabalho “contra o movimento sindical” e de restaurar métodos da ditadura ao “armar um complotô” contra o sindicato.

No panfleto — impresso em folha de tamanho ofício, com endereço e logotipo do sindicato — o órgão afirma haver uma contradição grande entre as declarações dos policiais e o laudo pericial da polícia sobre a bomba do Bradesco à disposição do sindicato. É que ao fazerem perícia no Bradesco, no dia 25 de abril, quando estourou a bomba, Os policiais afirmaram que ela era de pólvora branca. Posteriormente, e após perícia mais rigorosa, os técnicos da polícia disseram o contrário depois de analisarem melhor o artefato: a bomba era de pólvora negra, segundo o Dops, que é responsável pelas investigações. Para o sindicato, o laudo policial tem “o claro intuito de tornar o crime inafiançável”.

O sindicato acusou também o Dops de coagir o lavador de carros do sindicato, Nilton Cavalcanti Lima, a declarar que sentiu um forte cheiro de cheirosinho — cordão envolvido em pólvora, e enxofre, que solta um odor muito forte — ao colocar o lixo do sindicato no meio da rua, no dia da explosão.